



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Proporcional Por Malformações Congênicas No Período Neonatal Precoce No Estado Do Ceará - 1996 A 2016

Autores: TIAGO PESSOA TABOSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA), ANA ADÉLIA SÁ COSTA, TAYNARA FALKENSTINS GOIS MENDES, ANTONIO FERREIRA SOARES JUNIOR, JOSÉ AIRTON PONTE DIAS FILHO, CINTIA LIRA BORGES

Resumo: Introdução: Malformações congênicas são defeitos na forma, na estrutura e na função, presentes antes do nascimento em órgãos ou células ou componentes celulares, surgidos em qualquer fase do desenvolvimento, identificáveis logo ao nascer ou mesmo muito tempo depois. A alta mortalidade fetal e após o nascimento, dentre outros fatores, ditam a importância do tema. Objetivo: Calcular e analisar a distribuição percentual de óbitos em recém-nascidos de 0 a 6 dias de vida segundo grupos de malformações congênicas, na área geográfica estudada, ao longo do período de 1996 a 2016. Método: O número de óbitos estratificados segundo grupos de malformações congênicas em recém-nascidos (RNs) de 0 a 6 dias de vida foram obtidas através de pesquisas no Sistema de Informações sobre a Mortalidade (SIM), ao longo dos 21 anos estudados, para a área geográfica em questão. Resultado: De 1996 a 2016, foram contabilizados 3.001 óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias) devido à malformações congênicas. A mortalidade proporcional obtida, segundo grupos de malformações, em ordem decrescente, foi a seguinte: malformações congênicas do sistema nervoso 28,85 (866 óbitos), outras malformações congênicas 26,12 (784), malformações do aparelho circulatório 22,15 (665), do sistema osteomuscular 8,73 (262), do aparelho respiratório 4,36 (131), do aparelho urinário 3,96 (119), do aparelho digestivo 3,29 (99), anomalias cromossômicas NCOP 2,16 (65), malformações congênicas dos órgãos genitais 0,26 (8) e malformações congênicas do olho, ouvido, face e pescoço 0,06 (2). Conclusão: Observou-se, no período estudado, para recém-nascidos de 0 a 6 dias de vida, dentre os grupos de malformações congênicas, uma maior proporção de óbitos por malformações do sistema nervoso central, seguida por malformações não especificadas e do aparelho circulatório. É significativa a proporção de malformações não devidamente especificadas, o que revela uma dificuldade enfrentada pelos médicos no detalhamento do diagnóstico ao se preencher a declaração de óbito. Estudos mais aprofundados são necessários para o estabelecimento dos diagnósticos mais frequentes dentro de cada grupo estudado, especialmente para os grupos que geram o maior impacto em número de óbitos, como os identificados em nosso estudo. Estatísticas epidemiológicas, aliadas a uma melhor assistência pré-natal e ao recém-nascido, são ferramentas fundamentais para a promoção da saúde.